

A SUBSUNÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL E OS LIMITES PARA A AUTOMAÇÃO DO TRABALHO DE DOCENTES DA UEL¹

Guilherme BERNARDI²

¹ Trabalho apresentado ao GT3 - Indústrias Midiáticas

² Doutorando em Serviço Social e Política Social (PPGSR-UEL). Mestre em Comunicação (UEL). E-mail: guilherme.bernardi1995@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas questões relativas à pesquisa de doutorado iniciada neste segundo semestre de 2024 no programa de pós-graduação em Serviço Social e Política Social (PPGSR-UEL), cujo objeto é o trabalho de docentes na Universidade Estadual de Londrina (UEL), particularmente o uso e os impactos das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a potencial automação de algumas das atividades desempenhadas por eles. Ela é, portanto, uma sequência de elaborações desenvolvidas no Laboratório Cubo-UEL, particularmente durante o mestrado em Comunicação (PPGCOM-UEL), cujo trabalho final pode ser visto em Bernardi (2023).

A fundamentação teórica tem como base o entendimento de que a produção está fortemente automatizada (Pollock, 1957; Braverman, 1977; Tauile, 1984) e, portanto, empregando um contingente decrescente de trabalhadoras e trabalhadores cada vez mais precarizados (Benanav, 2020). Nesse contexto, o trabalho intelectual é central tanto para, subsumido no capital (Bolaño, 2002), o desenvolvimento de novas tecnologias e processos de acumulação ou para a construção de consensos ou eventuais alternativas para a ordem vigente, já que ele tem papel decisivo na mediação social de uma sociedade baseada na divisão e na exploração do trabalho (Bolaño, 2018).

Além disso, entende-se que o cenário atual é permeado pela crise (econômica, social, democrática, política, ecológica/climática, psíquica, epistemológica etc.), cujo lastro pode ser atrelado à superprodução e supercapacidade industrial (Brenner, 2003; 2006), ao esgotamento do combo ciclo sistêmico de acumulação e hegemonia dos EUA/ocidental (Arrighi, 1994; 2008; e Arrighi; Silver, 2008) ou “apenas” ao esgarçamento das contradições de um modo de produção que tem a crise como aspecto fundamental, constitutivo e imanente (Grespan, 2012).

Assim, entendendo a centralidade do trabalho intelectual e a existência de limites além dos técnicos para a automação de tarefas no modo de produção capitalista (Sohn-Rethel, 2020), o objetivo dessa pesquisa é, de maneira algo similar a Bolaño e Castro Filho (2014), avaliar o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a potencial automação de tarefas no contexto do trabalho de docentes na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Para isso, é preciso levar em consideração a existência de limites técnicos, mas também outros de ordem ética, moral ou política, o que implica reconhecer a diferença e as particularidades da função de docente, o tipo de subsunção do trabalho intelectual e automação que afeta ou pode afetar a categoria, assim como a potencial capacidade de resistência ao processo, sendo ela encampada pelo conjunto da sociedade ou pela organização sindical/categorial. Pode ainda ser acrescentado o fato de que o trabalho no ensino superior público não é produtivo para o capital, ou seja, não produz valor e mais-valor, o que pode representar dificuldades para a análise, mas também, por outro lado, introduzir novas questões: quais os possíveis interesses, sejam eles econômicos ou político-ideológicos, no desenvolvimento de tecnologias que possam substituir, controlar ou parametrizar esse tipo de trabalho?

Questões que serão enfrentadas durante a pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da UEL (PPGSR-UEL).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1994.

_____. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2008.

ARRIGHI, Giovanni; SILVER, Beverly. **Caos e governabilidade no moderno sistema mundial**. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora UFRJ, 2001.

BENANAV, Aaron. **Automation and the future of work**. Londres: Verso, 2020.

BERNARDI, Guilherme. **Crise e automação: uma análise nas transformações da divisão do trabalho**. Curitiba: Appris, 2023.

BOLAÑO, César. Trabalho Intelectual, Comunicação e Capitalismo. A Reconfiguração do Fator Subjetivo na Atual Reestruturação Produtiva. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**. n. 11, pp. 53-78, 2002. Disponível em: <https://eptic.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Trabalho-intelectual-comunica%C3%A7%C3%A3o-e-capitalismo-Bola%C3%B1o.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

_____. Economia política, cultura e a batalha da comunicação na América Latina do século XXI. In: BOLAÑO, César. *et al.* **Cuba: el legado revolucionario y los dilemas de la izquierda y las fuerzas progresistas em América Latina**. Buenos Aires: Clacso, 2018. *E-book*. Disponível em: https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/11254/1/Cuba_el_legado_revolucionario.pdf. Acesso em: 9 mai. 2024.

BOLAÑO, César; CASTRO FILHO, José Guilherme da Cunha. Os limites à taylorização do trabalho na fase de concepção da produção de *software*. In: MARQUES, Rodrigo Moreno. *et al.* (Orgs.). **A informação e o conhecimento sob as lentes do marxismo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BRENNER, Robert. **O Boom e a Bolha: Os Estados Unidos na economia mundial**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **The Economics of Global Turbulence: The Advanced Capitalist Economies from Long Boom to Long Downturn, 1945-2005**. Londres: Verso Books, 2006.

GRESPLAN, Jorge. **O negativo do capital: o conceito de crise na crítica de Marx à economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

POLLOCK, Friedrich. **Automation**: a study of its economic and social consequences. Nova Iorque: Frederick A. Praeger, 1957.

SOHN-RETHEL, Alfred. **Intellectual and manual labour**: a critique of epistemology. Leida: Brill, 2020.

TAUILE, José Ricardo. Aspectos sociais da automação no Brasil. Rio de Janeiro: **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Instituto de Economia Industrial, 1985. 13 p. (Texto para discussão, n. 84). Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/14429/1/JRTauile.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2024.